

A crítica
17/3/98 A7
Wander Amazonino
293

Gadelha nega pressão para deixar o PT

O prefeito de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), Amilton Gadelha, 38, confirmou ontem seu desligamento do Partido dos Trabalhadores (PT) e negou ter recebido qualquer tipo de pressão do governador Amazonino Mendes (PFL) para tomar essa decisão. Gadelha diz que não poderia subir no palanque para criticar o governador que sempre atendeu às reivindicações do município. Saindo do PT ele fica livre para apoiar integralmente a reeleição de Amazonino.

Na gestão de Gadelha, o governador fez uma única visita ao município, em setembro do ano passado, mas foi pródigo na liberação de recursos para a construção de poços artesianos, escolas, pronto-socorro móvel, grupos geradores, implementos agrícolas e a construção de uma estrada de 25 quilômetros ligando a sede municipal ao porto e aeroporto, entre outras obras. A estrada, que está em fase de terraplenagem, custará R\$ 3 milhões. "Seria difícil subir num palanque e dizer que o governador é injusto", avalia o prefeito.

De acordo com o último censo, o município tem 27 mil habitantes,



Gadelha: "Não houve pressão do governador"

mas Gadelha contesta esse número e calcula em 45 mil, sendo 15 mil só na sede municipal. A maioria da população (95%) é de origem indígena.

Novo partido - No último dia 12, Amilton Gadelha entregou a carta de desfiliação ao diretório municipal do PT, partido que ele ajudou a fundar em São Gabriel da Cachoeira, em 1993. Militante petista desde os tempos em que cursou Filosofia na Universidade do Amazonas, o prefeito diz que tem uma profunda admiração pelo partido, mas concluiu que estava na hora de sair.

Seus 15 assessores na prefeitura, todos filiados ao PT, não serão pressionados, "desde que não façam oposição à administração municipal". Para a população, ele acredita que não haverá mudanças porque o povo quer saber de obras. "O povo não pensa com nossa cabeça, é preciso fazer a leitura da agenda popular", diz.

Livre para se aproximar do governador, o prefeito está programando uma audiência para os próximos dias, em Manaus. Hoje ele assina um convênio com o secretário estadual de Educação,

Humberto Michiles, para a construção de escolas no município.

A saída de Gadelha, primeiro e único prefeito do PT eleito no Amazonas, representa um duro golpe no partido. Até ontem à tarde o presidente regional, Sebastião Nunes, tinha esperança de mudar o quadro e estava apelando para a executiva nacional contornar a situação. O diretório regional procurava saber também se poderia entrar com uma ação judicial contra o governador Amazonino Mendes pelas pressões que teria feito ao prefeito, mesmo com a negativa do próprio Amilton Gadelha.

'Governador não interferiu'

O pedido de desligamento do Partido dos Trabalhadores (PT) pelo prefeito de São Gabriel da Cachoeira, Amilton Gadelha, não teve interferência do governador Amazonino Mendes (PFL). A informação foi dada, ontem, pelo secretário de comunicação Social, Jefferson Coronel. Segundo ele, o governador não interfere nos assuntos internos do PT e sempre tem demonstrado respeito ao partido e à sua tradição de luta.

O presidente regional do PT, Sebastião Nunes, declarou à imprensa que a saída de Gadelha se deu por influência do governador Amazonino Mendes, que teria condicionado ajuda financeira a São Gabriel ao apoio à reeleição do governador. O presidente do diretório municipal do PT, Ricardo Parente, também considerou a saída de Gadelha uma forma de o prefeito conseguir recursos para o município.

Coronel lamentou as declarações de Nunes e de Parente, que considerou inoportunas, de baixo nível e antiéticas. "O governador sempre recebeu muito bem o prefeito Amilton Gadelha e nunca fez qualquer referência político-partidária. Também nunca houve convite por parte do governador para que o prefeito passasse a apoiá-lo. Se Amilton saiu do PT, essa foi uma decisão dele, independente. Também não houve qualquer tipo de imposição para liberação de verbas para São Gabriel da Cachoeira".

Para Coronel, Nunes e Parente, como dirigentes do PT, queriam que o governo não realizasse convênios com o prefeito, deixando o município sem água, luz e sem obras.

A liberação de verbas do programa Terceiro Ciclo, segundo Coronel é feita independentemente da posição política dos prefeitos. Ele lembrou que as prefeituras de Parintins e Manacapuru, mesmo não participando da coligação do governador, sempre receberam verbas.

Partido queria expulsar prefeito

O diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT) em São Gabriel da Cachoeira já estava discutindo a expulsão do prefeito Amilton Gadelha por sua aproximação com o governador Amazonino Mendes. Gadelha foi muito esperto ao pedir a desfiliação na semana passada, evitando a expulsão, avalia o presidente do diretório, Gilberto Vital.

Desde junho do ano passado, quando assinou um manifesto junto com os demais prefeitos do inte-

rior do Estado dando apoio ao governador, Amilton Gadelha sinalizou sua saída do partido. Vital reclama que o prefeito queria ser um "super herói" e esqueceu o companheirismo, a luta empreendida em 1996 quando foi eleito para estabelecer a democracia obedecendo ao programa do PT. Não atendia mais as convocações do diretório para as reuniões de avaliação, tornando a convivência muito difícil dentro do partido. Mesmo assim, o presidente do dire-

tório interpreta a saída de Gadelha como uma "grande traição".

Vital informa que a decisão do prefeito foi comunicada verbalmente e agora o partido espera o pedido de desfiliação por escrito para ser avaliado na próxima reunião do diretório que será realizada ainda esta semana. Na reunião os petistas vão discutir também novas estratégias para enfrentar o ano de eleição sem sua principal estrela, o único prefeito do partido no Amazonas.